



Com medo de ficar sem água, as donas-de-casa já se preparam com a compra de baldes

População ajuda e consumo de água cai

A população já está cooperando com o Governo e não deverá sofrer tanto o racionamento de água planejado para maio. A informação é do assessor de Comunicação Social da Caesb, Marco Aurélio Senra. Segundo ele, foi verificada uma baixa no consumo nas últimas duas semanas devido à grande divulgação da notícia do racionamento. Marco Aurélio acredita que se a população continuar cooperando, o corte poderá ser de apenas de um dia sem e 20 com água e admitiu até que este corte possa passar para 12 horas em vez de 24.

O GDF iniciou ontem campanha de diminuição de consumo alertando a população principalmente para a vistoria de instalações hidráulicas que provocam o desperdício do líquido. Além disso, já foi marcada para o próximo dia 24 reunião com síndicos de blocos e gerentes de postos e hotéis para explicar o problema e pedir ajuda. "Se houver cooperação da comunidade como ocorreu em outras cidades, acreditamos que o problema será rapidamente solucionado", disse.

Mas se a população está cooperando, pelo que tudo indica, os órgãos estaduais não fazem o mesmo. Ontem à tarde quem

passou em frente ao Buriti não pôde deixar de notar todos os aspersores no jardim do Palácio ligados. Para evitar que fatos como estes aconteçam, a Caesb já está enviando ao GDF e ao Governo Federal documento alertando sobre as medidas que devem ser tomadas para auxiliar a diminuição do consumo. Estes órgãos, como informou Senra, serão vistoriados e controlados por equipes de funcionários da Caesb.

ESTOQUE

O assessor de Comunicação Social disse que ainda não se sabe qual será a constância deste racionamento, mas informou que só será tomada medida mais drástica, como a de cortar a água a cada três dias, se a situação chegar a um ponto extremo. Mesmo assim, as donas-de-casa mais prevenidas já estão visitando os supermercados à procura de vasilhames para estocar a água, caso haja mesmo o racionamento e as lojas, como é o caso da Brasileiras, até aumentarem o estoque de baldes e bacias.

— Eu estou comprando o máximo de baldes que puder porque não há condições de se ficar 24 horas sem água. A minha cai-

xa d'água só suporta 250 litros e eu tenho sete filhos. Hoje vou levar três baldes e depois compro mais, mas não acho isto certo. O Governo deveria ter tomado outras medidas antes para evitar que chegassemos a este ponto — reclamou a costureira Socorro Rodrigues. Já Fátima Felizardo de Souza (mãe de oito filhos, deverá encontrar outra forma de estocar água já que os preços dos baldes — Cz\$ 40,00 o menor — estão muito altos para o seu orçamento.

Mas a situação deverá ficar difícil mesmo é na Ceilândia, onde várias famílias dividem um mesmo lote. E o caso, por exemplo, de Genil Fagundes dos Santos Conceição, que divide o lote 13 do conjunto O da QNM 23 com mais três famílias, além do marido e três filhos. "Nós aqui não temos caixa d'água e eu não sei como vamos fazer. Eu já estou pedindo na empresa onde trabalho latas para encher de água. Aqui tem relógio e como a gente paga a água, não gastamos muito. Por isso, acho que não merecemos este racionamento". Sua vizinha, Maria Ferreira da Costa, lembrou outro problema: "E quem tem filho pequeno? Como vai fazer para lavar as fraldas?"